

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« Maior parte dos economistas aprovou o novo marco regulatório que pretende colocar algum freio nos desembolsos públicos »

Rafapress/Shutterstock.com



OLX identifica aumento explosivo da procura por veículos

A nova política do governo de incentivo à compra de carro zero provocou impactos em diversos setores. Na primeira segunda-feira após o anúncio, a OLX, maior plataforma de compra e venda on-line de veículos do país, identificou um salto de 112% na média de usuários que contataram anunciantes em busca de modelos novos no comparativo com 90 dias. Por sua vez, o contato de interessados por seminovos (até 3 anos) também subiu 115% no período avaliado. Os dados fazem parte da pesquisa Data OLX Autos.

Concessionárias derrubam avaliação de carros usados

Muitos motoristas que procuraram concessionárias de automóveis para aproveitar o programa de descontos criado pelo governo do presidente Lula se decepcionaram. Eles reclamam que as empresas jogaram a avaliação de seus carros usados para baixo, tentando ganhar nas duas frentes: com os incentivos do governo e na desvalorização excessiva dos veículos de segunda mão. Por enquanto, o programa deverá durar apenas um mês, mas a alta procura é um fator que talvez faça o governo ampliar o prazo.

Por que é importante não desidratar o arcabouço fiscal

O arcabouço fiscal começa a percorrer um árduo caminho. Hoje, ele deverá ser votado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal. Se for aprovada, a matéria seguirá para o plenário da Casa, onde precisará do voto de 41 senadores para seguir até a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Embora com ressalvas aqui e ali, a maior parte dos economistas aprovou o novo marco regulatório que pretende colocar algum freio nos desembolsos públicos — ou seja, a ideia é evitar que o governo gaste mais do que arrecada. Espera-se, portanto, que os senadores não desidratem demais a proposta, o que poderia torná-la ineficaz para a sua vocação original. É preciso lembrar que o substituto do teto de gastos traz maior previsibilidade para a economia, e é exatamente isso que o Brasil precisa. Com os gastos sob controle, as empresas e os agentes econômicos se sentem mais seguros para investir. Em outras palavras: sem o arcabouço, o país não sairá do lugar.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



R\$ 4,40

será a cotação do dólar no fim do ano, segundo previsão do banco norte-americano Goldman Sachs. A previsão anterior indicava R\$ 4,80.



O Congresso brasileiro riscou uma faixa no chão e deixou claro que retrocessos, reestatizações e revisões de reformas recentes não serão admitidos"

Felipe Miranda, fundador da Empiricus Investimentos

Para gestor financeiro, "as perspectivas são boas, apesar de Lula"

O gestor de um importante fundo de investimentos ficou incomodado com uma nota publicada, ontem, nesta Coluna sobre o entusiasmo do mercado financeiro com a agenda econômica do país. "Nós ainda temos sérias desconfiâncias em relação a este governo", diz o gestor. "As perspectivas são boas, apesar de Lula." Ele atribuiu ao Congresso o papel de frear pautas populistas e à firmeza do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, para manter os juros altos e, assim, controlar a inflação.

RAPIDINHAS

» A marca de moda Animale fechou parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para vestir a seleção feminina que disputará o mundial da categoria, a partir de 20 de julho, na Austrália e na Nova Zelândia. Com o acordo, as jogadoras deverão chegar aos países usando os ternos desenhados pela empresa. A convocação das atletas será em 27 de junho.

Reprodução/Eurospot



» A francesa Airbus fechou o maior contrato individual da história da aviação comercial. Trata-se de um negócio colossal: a IndiGo, maior companhia aérea da Índia, fez um pedido firme de 500 aeronaves da família A320. Quando as entregas forem concluídas, a IndiGo terá uma frota de 1300 aeronaves A320.

» A JBS vai investir R\$ 800 milhões na modernização de sua unidade da Friboi em Diamantino, no Mato Grosso. Com isso, o local se tornará o maior abatedouro operado pela empresa no país. De acordo com a JBS, a reconstrução do frigorífico deverá resultar na geração de ao menos 1,4 mil empregos no município.

» No final do ano passado, a pouca aceitação do metaverso fez com que muitos apostassem que Mark Zuckerberg havia perdido o faro para negócios. Pois bem. O CEO e fundador da Meta, ex-Facebook, viu sua fortuna crescer em US\$ 57 bilhões desde o início do ano com a disparada de 134% das ações de sua empresa. Zuckerberg está de novo no jogo.

CONJUNTURA / Na véspera de mais uma reunião do Copom, do Banco Central, mercado financeiro melhora projeções para atividade econômica e reduz estimativas para a taxa Selic em 2023 e em 2024, para 12,25% e 9,50%, respectivamente

Mercado fica mais otimista

» RAPHAEL PATI*
» EDLA LULA

Na véspera da 4ª reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), que começa hoje e termina amanhã, o mercado financeiro ficou mais otimista com a economia brasileira e reduziu a previsão para a taxa básica da economia (Selic) para o fim do ano. Segundo o boletim Focus, divulgado, ontem, Selic deve encerrar dezembro no patamar de 12,25% ao ano. Nos últimos dois meses, a mediana das projeções do mercado para a Selic estava em 12,50%. A mudança reflete uma aposta maior para o início da queda dos juros na próxima reunião do Copom, em agosto, de acordo com analistas.

A Selic está em 13,75% ao ano desde agosto de 2022. Mesmo com a percepção de melhora, a curto prazo, dos indicadores econômicos, existe um consenso no mercado financeiro de que o Copom ainda não deve alterar a Selic. Para o economista Benito Salomão, professor da Universidade Federal de Uberlândia, o tom ainda mais duro na última ata do Copom, em maio, aplacou as chances de queda no encontro desta semana. "As condições de queda da Selic já estão postas. O que eu acredito que vai acontecer é um anúncio, nessa reunião, no comunicado, na ata, de uma redução em agosto. O Banco Central deve mudar o tom do comunicado", afirmou. Contudo, ele considerou incerta a velocidade do ciclo de queda nos juros.

Para 2024, o mercado também reduziu a previsão da Selic no fim de 2024, de 10% para 9,5%. Em relação a 2025 e 2026, a previsão segue inalterada, em 9% e 8,75% anuais, respectivamente.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, voltou a criticar o Banco Central ao comentar a melhora nas projeções do mercado para a Selic. "Para mim, deveria ter sido em março", disse ele, ontem, ao deixar a sede do ministério rumo ao Palácio da Alvorada, onde se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Vamos ver, vamos aguardar (a reunião do Copom)", completou o ministro.

O otimismo do mercado em relação à taxa Selic também se deve a uma perspectiva maior de crescimento da economia brasileira, segundo os especialistas. As projeções no Focus apontam para alta de 2,14% no Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, acima da taxa de 1,84% da semana passada.

Além do resultado positivo do PIB, o Focus também apresentou queda na previsão para inflação e câmbio. Segundo o relatório, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve encerrar o ano com alta de 5,12%, contra 5,42% do último boletim — mas acima do teto da meta de inflação deste ano, de 4,75%. Já o dólar comercial deve fechar 2023 cotado a R\$ 5. Na semana passada, a previsão era de R\$ 5,10. Segundo o analista econômico da BMJ Consultores Associados, Mauro Cazzaniga, tanto o crescimento da economia quanto a desaceleração do IPCA que, em maio, subiu apenas 0,23% — abaixo das expectativas — revelam um aumento "mecânico" nas projeções do Focus.

Embalado pela melhora das previsões, o Índice Bovespa fechou com alta de 0,93%, a 119.857. E o dólar escorregou 0,92%, para R\$ 4,775, menor nível desde 3 de junho de 2022.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

Ed Alves/CB/D.A Press



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, diz que Banco Central devia ter iniciado queda dos juros em março

Mínimo existencial sobe para R\$ 600

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, nesta segunda-feira, 19, a ampliação do valor do chamado "Mínimo Existencial" para R\$ 600, voltado para que pessoas superendividadas possam repactuar suas dívidas. A medida será publicada no *Diário Oficial da União (DOU)* desta terça-feira (20).

"Assinei hoje a ampliação do valor do Mínimo Existencial para R\$ 600, uma medida que aumenta a fatia da renda que não pode ser cobrada no crédito consignado ou bloqueada pelas instituições financeiras em caso de superendividamento", anunciou Lula, ontem, em

publicação nas redes. "Essa iniciativa faz parte de uma série de esforços do nosso governo para garantir crédito e condições de consumo para o povo brasileiro, contribuindo para o aquecimento da economia."

A elevação de R\$ 303 (valor antigo) para R\$ 600 (valor anunciado) do Mínimo Existencial (valor considerado necessário para sobrevivência e que fica protegido dos bancos) já havia sido sinalizada pelo governo. Ao negociar dívidas de consumo, deve ser garantido que o cidadão terá ao menos R\$ 600 (e não mais R\$ 303) preservados para a subsistência.

De acordo com o Palácio do Planalto, o novo anúncio permite que cerca de 15 milhões de pessoas possam repactuar dívidas, ao trazer um grau superior de proteção ao consumidor contra eventual superendividamento.

O decreto é mais uma das ações do governo para equacionar o endividamento. No último dia 5, Lula assinou a Medida Provisória (MP) que instituiu o programa "Desenrola Brasil", voltado para renegociação de dívidas.

O governo prevê que cerca de 70 milhões de pessoas devem ser beneficiadas. O público atendido pelo programa será dividido

» Caixa vai começar a cobrar Pix de PJ

A Caixa Econômica Federal informou, ontem, que começará, a partir do dia 19 de julho, a cobrar tarifa Pix de clientes pessoa jurídica privada. A cobrança é autorizada desde novembro de 2020, conforme Resolução do Banco Central nº 30/2020, e outros bancos já aplicavam tarifas para a operação. Em nota, a Caixa ressalta que "não realiza cobrança de tarifa Pix de seus clientes pessoa física, de microempreendedores individuais (MEI) e de beneficiários de programas sociais". Em nota, a instituição informou que os valores praticados devem ficar "entre os menores do mercado".

em duas faixas. A primeira valerá para pessoas que devem até R\$ 5 mil, a dívida poderá ser renegociada e parcelada em até 60 vezes, de acordo com a pasta. E, a segunda faixa, serão atendidas exclusivamente pessoas com dívidas nos bancos. Os devedores poderão fazer a renegociação diretamente com a instituição financeira, mas o governo não oferecerá uma garantia para esse grupo. Contudo, em troca dos descontos na dívida, os bancos vão receber um incentivo para ampliar a oferta de crédito. As duas faixas estarão isentas de pagamento de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).